

## Comissão de AMS

# Petrobrás apresenta proposta para custeio de medicamentos

Uma das mais importantes conquistas do Acordo Coletivo, o custeio de medicamentos foi o principal ponto tratado na primeira reunião da Comissão de AMS, realizada dia 14. A Petrobrás apresentou uma proposta para implementação do benefício, que já está sendo analisada pela FUP para que se posicione na próxima reunião da Comissão, prevista para o dia 29.

Atualmente, o custeio de medicamentos só é feito pela AMS em caráter ambulatorial (coberto por uma tabela específica na modalidade do pequeno risco) e nos tratamentos de quimioterapia, radioterapia e hemodiálise, onde são totalmente subsidiados pela Petrobrás. Este, portanto, é um benefício que, ao ser ampliado pela companhia, terá um impacto significativo no dia-a-dia dos petroleiros, principalmente, dos aposentados e pensionistas, cujas despesas com medicamentos consomem uma parte considerável de seu orçamento.

A Proposta apresentada pela Petrobrás é de descontar em folha as despesas dos trabalhadores com medicamentos. Os de uso continuado serão cobertos por uma tabela específica

da AMS para o pequeno risco e os demais medicamentos, através de um sistema de descontos. O benefício será implementado pela companhia através do suporte técnico de uma empresa especializada em gestão de benefício farmácia. Será estabelecida uma rede nacional de drogarias conveniadas onde os trabalhadores terão acesso a medicamentos de várias classes terapêuticas, mediante prescrição médica ou odontológica.

A Petrobrás propõe implementar o benefício em duas fases. A primeira prevê que a partir de maio o petroleiro já possa adquirir medicamentos na rede conveniada, com descontos de 15% a 40%. Haverá uma Lista Padrão de Medicamentos com princípios ativos que atendam de 80% a 95% das doenças tratadas. Após identificar nesta primeira etapa os portadores de doenças crônicas, a Petrobrás implementará a segunda fase do benefício, onde os medicamentos de uso contínuo serão subsidiados através de uma tabela da AMS para o pequeno risco.

***Veja no verso os demais pontos tratados na Comissão de AMS***

## Pendências da Petros

### Prazo para negociação esgota-se dia 21

Na terça-feira (21), termina o segundo prazo estabelecido pela Petrobrás para conclusão da negociação das pendências da Petros. A FUP tem feito contatos com representantes da empresa e do governo para cobrar avanços na proposta apresentada pela companhia no início de fevereiro.

Em documento protocolado junto à Petrobrás, a Federação formalizou suas propostas para resolver os princi-

pais problemas do atual Plano Petros, assim como as mudanças sugeridas para o desenho do Plano Petros 2.

Os petroleiros precisam resolver de uma vez por todas esse impasse. A Petrobrás tem tido um crescimento expressivo e não pode continuar com mais de 10 mil trabalhadores sem plano e um modelo de previdência complementar repleto de inseguranças.

### **Retrocesso**

#### **Associações querem violar direito de organização sindical**

A discussão sobre AMS, no último dia 14, quase foi inviabilizada pela Fenasp (Federação das Associações da Petrobrás), que tentou impor sua participação na Comissão, utilizando-se de uma liminar que obrigava a Petrobrás a recebê-la na mesa de negociação das pendências da Petros. A liminar, que foi derrubada pela companhia no dia seguinte (15), era específica para a negociação da Petros e, por isso, a empresa não permitiu a participação da Fenasp na Comissão de AMS.

Essa é uma questão que precisa ser tratada com muita seriedade pelo nosso movimento sindical. A Fenasp é uma entidade de associações, que não tem qualquer prerrogativa para negociar com a Petrobrás as demandas da categoria.

A negociação das pendências da Petros, por exemplo, está garantida pela cláusula 128 do atual Acordo Coletivo de Trabalho, que é assinado pela FUP e sindicatos. Portanto, não diz respeito às associações e muito menos à Fenasp.

Essas entidades historicamente nunca foram comprometidas com a luta de classe. Pelo contrário, várias vezes se aliaram aos patrões para derrotar os trabalhadores. É inadmissível que agora queiram interferir em nossa organização sindical, valendo-se, inclusive, do apoio de setores do movimento que fazem oposição à FUP.

Esse é o caminho mais curto para levar a Petrobrás a separar a ativa dos aposentados. Intenção antiga, mas que nunca se concretizou porque a FUP e os sindicatos jamais permitiram e continuarão a impedir.

## Comissão de AMS discute pendências do Acordo Coletivo

Comissão priorizou a discussão das questões relacionadas ao ACT e pautou as demais questões da AMS para a próxima reunião (dia 29). Ficou também acordado que as reuniões da Comissão serão realizadas sempre na última quarta-feira de cada mês.

**Menor sob guarda** - A Petrobrás informou que já ampliou o limite de idade de 8 para 18 anos dos menores sob guarda, desde que em processo de adoção. A FUP questionou essa exigência, destacando que o menor sob guarda não precisa obrigatoriamente estar em processo de adoção para ser

incluído na AMS. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelece que para o menor estar sob a responsabilidade do adulto é necessário somente a guarda. A Petrobrás se comprometeu a avaliar a reivindicação e responderá sobre esta questão na próxima reunião.

**Inclusão de enteados** - Entre os critérios de elegibilidade que estão sendo discutidos no âmbito da Comissão, a FUP questionou a exigência de que o enteado menor de idade esteja sob guarda legal do beneficiário da AMS. A Previdência Social, por exemplo,

exige somente a união estável.

A Petrobrás informou também que o modelo de cobertura de **acupuntura** está em fase final de elaboração, com custeio através do pequeno risco. Em relação ao **Plano 28**, os beneficiários que completaram 28 anos até a assinatura do ACT (06/12/05) tiveram a permanência no plano estendida até os 33 anos. A empresa aceitou a reivindicação da FUP de retroagir esta data para 01/09/2005. Quanto ao **PASA**, a Petrobrás está concluindo a rede de profissionais que farão a avaliação clínica preventiva, que será anual e gratuita.

### Abastecimento 100% insegurança

## Enquanto mobilizações cobram mudanças no SMS, dois acidentes graves ferem trabalhadores na RLAM e na RECAP

Na semana em que o acidente com a P-36 completou cinco anos e os petroleiros se manifestaram de norte a sul, exigindo condições seguras de trabalho, a Petrobrás foi palco de mais dois acidentes graves. O **100% SMS** lançado pelo Abastecimento sem discussão com os trabalhadores está mais para **100% insegurança**. Pelo menos para os petroleiros da Rlam e da Recap, onde os dois acidentes ocorreram.

Na Rlam, o vigilante Eráclio Ferreira da Silva ficou preso sob os

escombros da guarita onde trabalhava na tarde do dia 14. A guarita, na entrada principal da refinaria, foi atingida por um contêiner transportado por uma carreta que transportava. O vigilante foi internado com fraturas no braço. O motorista da carreta teve apenas escoriações e foi atendido na própria refinaria.

Na Recap, um acidente no dia 16 perfurou a coxa de Naercio Pereira de Araújo, 27 anos, da Empreiteira NM, quando realizava um trabalho de hidrojateamento na parte interna de um

dos tanques da refinaria. Ele desequilibrou-se e foi atingido pela pistola de jateamento que continuou acionada por alguns segundos. O trabalhador está hospitalizado e, apesar de ter perdido muito sangue, não corre risco de morte.

Tanto em Mauá, quanto na Bahia, os sindicatos estão participando das comissões de investigação dos acidentes. É urgente a necessidade de mudanças na política de SMS da Petrobrás. Os índices de acidentes comprovam que isso já passou da hora.

### Comissão de Terceirização

## FUP cobra igualdade de direitos e primeirização das atividades permanentes

No último dia 13, foi realizada a primeira reunião da Comissão de Terceirização, onde a FUP apresentou à Petrobrás o diagnóstico do movimento sindical sobre o processo de terceirização na companhia ao longo dos últimos 16 anos. A Federação destacou uma série de reivindicações do movimento sindical que até hoje não foram atendidas, como a garantia das mesmas condições de trabalho e segurança que são praticadas para o efetivo próprio; o fim das discriminações (como a utilização de transportes, refeitórios e alojamentos separados); e, principal-

mente, a primeirização de todas as atividades permanentes.

A Federação também cobrou um quadro atual da terceirização na Petrobrás, com número de trabalhadores, áreas de atuação e empresas contratantes. A empresa se comprometeu a apresentar esses dados na próxima reunião, que ocorrerá em abril, assim como responder às reivindicações da FUP. A Petrobrás também apresentará ao movimento sindical as ações desenvolvidas pelo Fórum Corporativo de Terceirização, implementado há dois anos pela companhia.

## Fórum Mundial de Educação: FUP estará na mesa de debates

Entre os dias 23 e 26 de março, Nova Iguaçu, um dos principais municípios da Baixada Fluminense, sediará o Fórum Mundial de Educação, que deverá reunir mais de 10 mil pessoas em torno de debates terão como foco a cidadania e as transformações sociais. A FUP, o Instituto Paulo Freire, a Petrobrás e o MEC estarão na mesa do dia 24, expondo as experiências de educação de jovens e adultos na América Latina. O debate será às 13h, no Sesc de Nova Iguaçu. A FUP abordará a sua participação no projeto Mova Brasil, que já alfabetizou 46 mil jovens e adultos nos últimos três anos.